

Artigo Original



Journals
BAHIANA
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

A travessia das adolescências: uma análise psicanalítica da obra "A Viagem de Chihiro"

The crossing of adolescence: a psychoanalytic analysis of "Spirited Away"

La travesía de la adolescencia: un análisis psicoanalítico de la obra "El viaje de Chihiro"

Arisa Hamada¹ Maria Luiza Sarno Castro² ¹Autora para correspondência. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil. arisahamada2908@gmail.com²Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador). Bahia, Brasil.

RESUMO | INTRODUÇÃO: A adolescência assume diferentes concepções a depender da época vivida, sendo importante refletirmos sobre essas diversas leituras. Entretanto, o foco do presente trabalho está voltado para a abordagem da psicanálise que propõe ler esse momento como uma travessia, o momento de transição para a adultez, marcada pelo surgimento de caracteres sexuais secundários e psíquicos que repercutem no encontro com o desconhecido. O filme *A viagem de Chihiro* conta a história de Chihiro Ogino, uma menina de dez anos que está mudando com os pais para uma nova cidade. Propomos tomar o filme como uma metáfora do adolescer na contemporaneidade e, deste modo, visamos apreender os impasses da adolescência através da trajetória vivida pela personagem Chihiro, permitindo transmitir uma reflexão sobre esse momento singular de modo lúdico. Para o desenvolvimento do estudo, a metodologia escolhida foi a pesquisa documental. **METODOLOGIA:** Para a articulação entre o filme e o tema da pesquisa foi realizada a construção de três eixos de leitura: os lutos inerentes ao processo de adolescência; a adolescência e o tempo lógico de Lacan e os impactos do discurso capitalista na adolescência contemporânea. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** A viagem percorrida por Chihiro representa o seu adolescer, o qual é marcado por diferentes lutos. Aos poucos, Chihiro vivencia a perda da posição infantil, também, pelas diversas novas responsabilidades que surgem na sua vida, tais como a necessidade de salvar os seus pais, aprender o funcionamento da casa de banho e lidar com as diferentes criaturas nesse novo dia a dia. Os pais da infância, que eram sinônimo de proteção e segurança, gradativamente e dolorosamente se tornam frágeis, levando Chihiro a elaborar uma outra posição subjetiva, tornando-se adulta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A leitura psicanalítica possibilitou um olhar para a singularidade de tal vivência, mostrando os diversos aspectos em jogo que não podem ser limitados aos parâmetros biológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Psicanálise. Contemporaneidade.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The adolescence is taken by different approaches when seen in another time frame, being important to reflect about other authors. However, the focus of this present study is based on psychoanalysis which proposes to see this moment as a crossing path, a moment of transition to adulthood, characterized by the emergence of secondary sexual characteristics, as well as psychic characteristics that reverberates when it encounters the unknown. The piece *Spirited Away* tells the story of ten-year-old girl Chirihho Ogino, who is moving to a new city with her parents. We propose to take the film as a metaphor of adolescence in contemporary times and, in this way, we aim to apprehend the impasses of adolescence through the trajectory lived by the character Chihiro, allowing us to transmit a reflection on this singular moment in a ludic way. For developing this study, was chosen, as methodology, documentary research. **METHOD:** the articulation between the film and the research theme was performed through the construction of three axes of reading: the mourning inherent to the process of adolescence; adolescence and Lacan's logical time and the impacts of capitalist discourse on contemporary adolescence. **RESULTS AND DISCUSSION:** The traveling of Chihiro represents Chihiro's process of becoming a teenager, which is characterized by different mournings. Slowly, Chihiro lives the loss of a child position, as well as the several responsibilities that emerge from her life, such as the necessity to save her parents, the learning of bathroom operation and how to deal with different creatures in this new routine. The childhood parents, who were associated with a synonym of protection, gradually and painfully become fragile, making Chihiro elaborate herself in another subjective position, becoming an adult. **FINAL CONSIDERATIONS:** The psychoanalytic analysis, enables a singularity view of such experience, showing the several aspects that cannot be limited to biological parameters.

KEYWORDS: Adolescence. Psychoanalysis. Contemporaneity.

Submetido 05/11/2022, Aceito 24/01/2023, Publicado 26/05/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e4906

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e4906>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar

Como citar este artigo: Hamada, A., & Castro, M. L. S. (2023). A travessia das adolescências: uma análise psicanalítica da obra "A Viagem de Chihiro". *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e4906. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e4906>



RESUMEN | INTRODUCCIÓN: La adolescencia asume diferentes concepciones dependiendo de la época vivida, siendo importante que reflexionemos sobre esas diversas lecturas. Sin embargo, el foco del presente trabajo está volcado para el abordaje del psicoanálisis que propone leer ese momento como una travesía, el momento de transición para la adultez, marcada por el surgimiento de caracteres sexuales secundarios y psíquicos que repercuten en el encuentro con lo desconocido. La película *El viaje de Chihiro* cuenta la historia de Chihiro Ogino, una niña de diez años que se está mudando con los padres para una nueva ciudad. Proponemos tomar la película como una metáfora del entrar en la adolescencia en la contemporaneidad y, de este modo, intentamos aprender los impasses de la adolescencia a través de la trayectoria vivida por el personaje Chihiro, permitiendo transmitir una reflexión sobre ese momento singular de modo lúdico. Para el desarrollo del estudio, la metodología elegida fue la pesquisa documental. **METODOLOGÍA:** para la articulación entre la película y el tema de la pesquisa fue realizada la construcción de tres ejes de lectura: los lutos inherentes al proceso de adolescencia; la adolescencia y el tiempo lógico de Lacan y los impactos del discurso capitalista en la adolescencia contemporánea. **DISCUSIÓN Y RESULTADOS:** El viaje recorrido por Chihiro representa su entrar en la adolescencia, el cual es marcado por diferentes lutos. De a poco, Chihiro vive la pérdida de la posición infantil, también, por las diversas nuevas responsabilidades que surgen en su vida, tales como la necesidad de salvar a sus padres, aprender el funcionamiento de la casa de baño y a lidiar con las diferentes criaturas en ese nuevo día a día. Los padres de la infancia, que eran sinónimo de protección y seguridad, gradualmente y dolorosamente se tornan frágiles, llevando a Chihiro a elaborar otra posición subjetiva, tornándose adulta. **CONSIDERACIONES FINALES:** La lectura psicoanalítica posibilitó una mirada para la singularidad de tal vivencia, mostrando los diversos aspectos en juego que no pueden ser limitados a los parámetros biológicos.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia. Psicoanálisis. Contemporaneidad.

Introdução

A adolescência é uma construção social, a qual sofre influências de cada época e, assim, como toda construção, houve um período marcado pela ausência de uma concepção do ser adolescente. Durante as épocas da Grécia e Roma antigas, a infância não era vista como um estágio do ciclo da vida e somente havia o direcionamento para a adultez (Formigoni, 2013). No decorrer do século XVI, nas classes burguesas, a diferença entre as idades ganha relevância. Assim, impulsiona-se o surgimento das expressões em latim *adolescens*, que se refere ao crescimento, e *adultus*, que seria a pausa do crescimento (Moraes & Weinmann, 2020).

O adolecer adquire mais notoriedade com diversos acontecimentos históricos, tais como o desenvolvimento da indústria e a criação de leis que exigiam a educação obrigatória (Ferreira et al., 2010). Tal vivência tornou-se o foco de diversos estudos psicológicos, sendo um dos primeiros feito pelo psicólogo americano Stanley Hall, um pioneiro na temática. Ele propôs a adolescência como uma fase do desenvolvimento humano, um intervalo entre a puberdade e a adultez (Raone, 2019), compreendendo-a em uma vertente mais voltada para o biológico (Ferreira et al., 2010) e de maneira determinista. Durante muito tempo, essa vivência foi associada somente à preparação para o ingresso na vida adulta, mas, no cenário atual, constrói os seus próprios sentidos (Ferreira et al., 2010).

Como posto anteriormente, a adolescência assume diferentes concepções a depender da época vivida. Portanto, é importante refletirmos sobre essas diversas leituras. Entretanto, o foco do presente trabalho está voltado para a abordagem da psicanálise. Sob referencial psicanalítico, ela é uma travessia, o momento de transição para a adultez, marcada pelo surgimento de caracteres sexuais secundários e psíquicos que repercutem no encontro com o desconhecido. Uma vivência do um a um, impossível de ser transmitida.

Enquanto que o adolecer é singular para cada sujeito, sendo a forma como se responde ao enigma da impossibilidade da relação que o sexual impõe ao ser falante, a puberdade seria algo universal que sempre esteve presente na história da humanidade (López, 2020). A puberdade pode ser lida como o despertar do real que se inscreve no corpo do sujeito (López, 2020), uma série de sensações nunca sentidas antes, que apontam para o encontro com a não relação ou a impossibilidade da relação sexual, no sentido de que existem experiências corporais vividas somente no próprio corpo, algo não compartilhado com o outro. Esse encontro com o real ocorre de maneira singular, podendo ser descrito enquanto um efeito de um furo no real (Zanotti, 2016). É nesse ponto que Lacan traz a questão do trauma, "troumatisme, indicando o hiato para sempre aberto onde deveria se escrever a relação que não há" (Zanotti, 2016, p. 2). A erupção do real opera como uma experiência traumática, de difícil elaboração, a qual vai exigir simbolização pela parte do sujeito (López, 2020).

Zanotti (2016, p. 2) afirma que a puberdade pode ser tomada, também, enquanto um despertar para o mal-estar, relacionado "ao despertar para o desejo, à delicada relação do sujeito com o corpo próprio, ao traumático encontro com o outro e à difícil separação da autoridade dos pais". Enquanto López (2020) retrata que a sua chegada põe em jogo a forma do adolescente vivenciar a pulsão, a irrupção de um gozo. As transformações vividas no corpo adolescente, como a irrupção e o excesso pulsional, devem ser pensadas como mudanças ligadas ao gozo e não restritas às evoluções maturacionais. Nesse processo, o sujeito se prepara para a possibilidade de realização do ato sexual, identificação do gênero e a escolha do objeto de desejo (López, 2020).

O adolescente vivencia o despertar para o sexual, em que começa a tomar o próprio corpo e, também, o do outro em outra dimensão. Ademais, se confronta com a impossibilidade da relação sexual que está posta ao ser falante, a qual gera o confronto com o fato de que não há uma troca com o outro, mas sim uma vivência de gozo autoerótico (López, 2020), algo vivido somente por ele em seu corpo. No entanto, é importante ressaltar que é através da interação com Outro que ele vivencia algo de seu gozo.

A impossibilidade da relação é questionada, o sujeito parte em busca de respostas para essa questão; previamente, não havia uma referência para esse saber (Raone, 2019), mas o sintoma surge como uma. Ele buscará respondê-la apoiando-se em seu inconsciente, por meio de seus sonhos e fantasias (López, 2020). A pulsão do corpo convoca um grande investimento para a nova imagem corporal. Sendo assim, essas metamorfoses da puberdade testam as amarrações simbólicas do sujeito e exigem uma elaboração, embora exista uma dificuldade de simbolização (Zanotti, 2016).

Como já descrito, se deparar com esses processos exige uma simbolização, mas não existe uma preparação, pois são da ordem do impossível. Na contemporaneidade, é evidente que o discurso capitalista apresenta os seus impactos sobre a adolescência, o que repercute na produção de sintomas e na dificuldade de elaboração das transformações vividas. A articulação entre o capitalismo e a ciência tem interferido

no estabelecimento das relações e na vivência dos impasses. Cada vez mais, há a necessidade de mais tempo para a preparação que visa possibilitar a ocupação do lugar de adulto, fazendo surgir o fenômeno da adolescência prolongada.

A adolescência sem fim, presa em dúvidas e conflitos, impede o sujeito de avançar. Nesta adolescência prolongada, os sujeitos "não descolam de seus pais, seja por manter com estes uma relação de dependência, acomodação, seja, ao contrário, por portarem uma postura de revolta e rebeldia" (Flanzer, 2009, p. 126). Tendo em vista o enfraquecimento do simbólico e a prevalência do imaginário, é evidente que não há nenhum S1 (significante mestre) que ordene a entrada no mundo adulto.

Há, também, o enfraquecimento do Nome-do-pai, o declínio da função paterna (Amorim & Barros, 2022), por efeito do avanço tecnológico e da força do discurso científico. Freud afirmava que o Pai apresentava uma função organizadora, apontando através do mito do Complexo de Édipo. Lacan lê esse mito através da metáfora paterna, colocando o Pai como uma função. López (2020) aponta que o declínio dessa função gera desorientação e sintomas, exemplificados pelas toxicomanias, escarificações e compulsões. Tais usos do corpo denotam que o jovem angustiado não se dirige ao Outro, mas volta-se para algo que está mais perto: o seu corpo (López, 2020), além de trazer uma escolha de um gozo que não passa pelo Outro, mas que se obtém sozinho e se esquia da questão sexual (Stevens, 2013). As demandas trazidas pelo Outro são compreendidas pelos adolescentes como uma tentativa de estabelecimento da autoridade, instaurar uma ordem (Miller, 2015), mas, por outro lado, a sociedade entende que esse movimento do Outro busca proteger o sujeito de uma crise (Miller, 2015).

Os jovens não se direcionam mais ao Outro do saber; ou seja, o saber que antes era detido nos adultos — educadores e pais — se endereça aos objetos de consumo, fornecidos pelo capitalismo: os *gadgets* (Miller, 2015). E, nesses objetos efêmeros, não há um Outro envolvido, sendo algo próximo a uma relação do sujeito com o seu próprio corpo. Ao invés de buscar Outro, temos um enfoque nas redes sociais, nas quais as dúvidas e os incômodos são depositados em

relação às suas identidades, assim, tendo "sua imagem, aspecto ou gostos avaliados" (López, 2020, p. 49), sendo reconhecido ou rejeitado pelos pares.

O ser jovem se torna um ideal a ser alcançado e preservado, sendo imposto a exigência de "desfrutar da liberdade e de todas as possibilidades que a eles são oferecidas [...] e, praticamente sem proibições" (Gurski & Pereira, 2016, p. 436). O modelo de sociedade vigente gera a relação excessiva com a tecnologia, ocasionando uma "[...] geração de adolescentes conectados aos seus dispositivos e desligados de seu inconsciente e de sua fantasia singular" (López, 2020, pp. 56-57, tradução nossa).

O viver nos tempos atuais elenca uma predominância da imagem que fisga os sujeitos, tornando-os incapazes de questionar, impedindo-os de tomar o que veem como enigma, sendo presente, então, o ver para logo concluir. Tendo como bússola o olhar para a cultura contemporânea, o presente trabalho propõe apreender a questão do adolescer através do filme *A viagem de Chihiro*. Apesar da obra emergir da dimensão imagética, funciona como instrumento para a análise da adolescência, além da lógica apresentada pelo diretor Hayao Miyazaki passar pela sustentação da falta, aproximando-se da psicanálise. Ao deixar a narrativa passível de interpretações, ele não fornece respostas prontas e faz emergir enigmas, criando uma atmosfera reflexiva. Propomos tomar o filme como uma metáfora do adolescer na contemporaneidade e, deste modo, visamos apreender os impasses da adolescência através da trajetória vivida pela personagem Chihiro, permitindo transmitir uma reflexão sobre esse momento singular de modo lúdico. Abordar um tema atual, os impasses na transição para a adultez, e tornar mais acessíveis alguns conceitos psicanalíticos, são os marcos de relevância do presente estudo.

A produção fílmica *A viagem de Chihiro* conta a história de Chihiro Ogino, uma menina de dez anos que está mudando com os pais para uma nova cidade. No caminho, o seu pai decide seguir um atalho, levando-os a um antigo "parque de diversões" abandonado. Ao explorar o local, eles são atraídos por um cheiro delicioso, se deparando com diversas comidas. Akio e Yuko decidem comer a comida e terminam

se transformando em porcos, então, cabe a Chihiro procurar uma forma de trazê-los de volta à forma humana. E, assim, ela passa a conhecer um novo mundo repleto de criaturas diferentes e comandado pela bruxa Yubaba, que possui uma casa de banho.

Para isso, foi elaborado o objetivo geral: refletir sobre a adolescência na contemporaneidade através do filme. E, como objetivos específicos: 1) analisar os lutos vivenciados por Chihiro como inerentes ao processo de adolescer; 2) relacionar o tempo lógico de Lacan com a travessia realizada por Chihiro; 3) discutir os impactos do discurso capitalista na adolescência contemporânea através dos impasses enfrentados por Chihiro.

É importante salientar que, ao se eleger o campo psicanalítico como referencial teórico da pesquisa, procura-se abordar alguns conceitos de forma mais acessível. Apesar de tal fato, é uma teoria profunda que está sempre em construção e atualização, portanto, foge de ser apresentada em sua totalidade somente em uma pesquisa.

Referencial teórico

Os pais da infância, que eram sinônimo de proteção e segurança, gradativamente e dolorosamente se tornam frágeis, levando ao adolescente a elaboração de uma outra posição subjetiva, tornando-se adulto. Luto, tempo e discurso contemporâneo tornam-se, então, eixos para a apreensão do tema desta pesquisa. Apresentaremos esses eixos teóricos que orientarão a leitura do filme pelo viés da psicanálise.

Luto

A vivência humana é composta por lutos, os quais são processos naturais e graduais importantes de serem vividos, que não envolvem um tempo cronológico na sua conclusão. O luto consiste na reação diante de uma perda significativa, como o falecimento de um ente querido ou animal de estimação (Freud, 2010). É comum pensar no luto pelas perdas concretas, como a morte de alguém ou de um animal, mas a psicanálise acrescenta

uma nova visão: o luto pelas perdas subjetivas. De outro modo, significa que há perdas de ordem concreta, como um término de relacionamento (Birman, 2004), e de ordem ideal, como o abandono de uma posição assumida. Nesse sentido, a concepção de perda ultrapassa a morte física.

Trazendo o luto para a vivência do adolecer, segundo Aberastury e Knobel (1981), existem três lutos principais na adolescência: 1) pela perda do corpo infantil; 2) pela posição infantil deixada; 3) dos pais da infância. Os pais, que antes eram vistos como aqueles que detinham autoridade e conhecimentos (Domingues et al., 2009), começam a demonstrar fragilidades. Eles perdem essa posição primordial, as principais referências desse sujeito partem, dando espaço para que novas surjam. Dessa forma, na visão do adolescente, eles se tornam simples humanos, configurando uma desidealização. O desprendimento da autoridade parental é descrita como "[...] uma das realizações psíquicas mais significativas e também mais dolorosas da época da puberdade" (Freud, 2016, p. 149).

Ao se deparar com a inexistência do objeto amado, na dimensão de realidade, a libido investida nesse objeto retorna ao aparelho psíquico onde tal objeto permanece. Entretanto, o ser humano possui resistência para "abandonar uma posição libidinal" (Freud, 2010, p. 173), mesmo estando diante de um possível substituto. O psiquiatra e psicanalista Joel Birman, no seu ensaio "Errância, invenção e melancolia", escrito em 2004, discute a experiência da perda constituída a partir de três momentos. O primeiro trata-se de quando o sujeito se impacta com o ocorrido, sente a dor, a qual sempre vai ser vivida, pois não há preparação que consiga supri-la. No segundo momento, imaginariamente, há o confronto com o objeto perdido e é nessa etapa que o sujeito aceita ou recusa (parcialmente ou completamente) a perda vivenciada. O terceiro momento consiste na simbolização da perda.

A culpa também se faz presente, pois, ao confrontar a sua vivência com esse objeto, ele reflete sobre a sua

responsabilidade nessa perda: o sujeito pensa sobre qual foi a sua participação nisso. Assim, começa a se questionar sobre o que poderia ter feito para evitar o acontecimento. Enquanto Freud denomina o processo de elaboração da perda como "trabalho de luto", Birman (2004) o traz como "gramática da perda". Esta é mediada em três registros psíquicos: a incorporação, a introjeção e a identificação.

Na perspectiva de Birman, a princípio, se busca justificar que o objeto continua existindo através da inscrição dele em seu corpo e, por isso, a perda ainda não é reconhecida. Posteriormente, o objeto é introjetado em forma de imagem no psiquismo. Nos tempos de incorporação e introjeção, o sujeito se compreende como o objeto, significando que o investimento depositado no outro retorna para o Eu, demonstrando a crença de que o objeto não se perdeu, mas que ele estaria localizado no corpo e na sua dimensão imaginária. A perspectiva da identificação difere-se dos dois: nesse processo, compreende-se que o objeto foi perdido e, agora, ele seria, apenas, uma marca eterna que participa da sua constituição. A gramática da perda pela via da identificação trata-se do final do processo, em que há a simbolização. Contudo, para isso, é necessário o reconhecimento do sujeito acerca da perda, para que ela seja interpretada de outra forma, enquanto uma marca deixada na psique.

Para a elaboração simbólica, uma das condições essenciais é assumir a sua participação na perda do objeto, implicando, assim, no reconhecimento de seus limites, lidando com o narcisismo e tornando a perda real em um ganho simbólico (Birman, 2004). É uma nova forma de lidar com a falta instaurada na vida. Ao seu término, a elaboração simbólica permite que a energia libidinal fique livre para ser investida em outro objeto, mas o sujeito ainda guarda identificações com o objeto perdido que se torna parte da sua constituição.

Como abordado, os adolescentes enfrentam diversos lutos, tais como o luto pelo corpo da infância, dos pais como protetores, dentre outros.

Esses processos demandam uma importante elaboração simbólica, a qual necessita de um tempo próprio, contrário ao cronológico.

O tempo lógico

No senso comum, quando se discute sobre o tempo, vem em mente o cronológico. Sob a luz da psicanálise, o tempo recebe outra conotação. O texto "Tempo lógico", escrito após a Segunda Guerra Mundial, reflete sobre um tempo que se difere do cronológico e a questão da pressa. Através do sofisma dos três prisioneiros, Lacan apresenta a temática. Tal sofisma traz que, em uma prisão, um diretor escolhe três prisioneiros e lhes propõe uma problemática: existem 3 discos brancos e 2 discos pretos, nas costas de cada um deles, haverá um disco (Lacan, 1998a, como citado em Garcez & Cohen, 2011). Eles podem observar os discos dos outros, mas devem adivinhar qual disco foi colocado nas suas costas e explicar como chegaram a essa conclusão. Para aquele que acertasse, a liberdade seria garantida.

Através desse problema, diversas percepções e situações podem ser traçadas a depender do movimento do outro. É possível entender que a conclusão depende do outro, de como os outros dois prisioneiros se comportam. Nesse sentido, a temporalidade engloba o outro e a percepção da situação sofre influência dos outros. O diretor coloca discos brancos em todos os prisioneiros, assim, eles começam a elaborar as possibilidades de combinação.

Por exemplo, se o prisioneiro (A) observa discos pretos nas costas dos outros dois, ele entende que o seu disco seria branco, pois somente há dois discos pretos, assim, ele conseguiria sair. Esse movimento traz o observar e logo concluir, caracterizando o instante de ver. Na situação apresentada, o prisioneiro (A) observa os presos B e C com discos brancos e começa a refletir que se ele tivesse um disco preto nas costas, os outros dois iriam pensar "Se eu tivesse um disco preto" o outro sairia. Com isso, o prisioneiro (A) percebe que não possui um disco preto nas costas porque, senão, o outro sairia. Assim, ele pensa ter um disco branco, traçando o seu raciocínio

a partir do movimento dos outros dois (espera e a não presença de uma ação) para, depois, antecipar uma certeza ("estou com o disco branco nas minhas costas"), mesmo com a dúvida presente, marcando o momento de concluir.

Com isso, se define o tempo lógico a partir de três momentos: instante de ver, tempo de compreender e momento de concluir, que são exemplificados pelos movimentos dos prisioneiros. O primeiro corresponde à observação de algo, ou seja, realizar uma constatação, como se estivesse vendo "o que está fora de mim" e os outros (Gondar, 2006). O segundo momento é quando acontece o processo de elaboração, observar os outros e os seus movimentos, hesitações (Gondar, 2006). As reflexões e hipóteses estão presentes.

Ademais, esse tempo de compreender acompanha "olhar os outros e minha hesitação se articula com a hesitação deles" (Gondar, 2006, p. 113) e o "[...] colocar-se no lugar dos outros e raciocinar" (Garcez & Cohen, 2011, p. 353). O sujeito se desprende "das identificações imaginárias e apreende esse saber, por sua conta e risco, para o momento de concluir" (Mattos et al., 2020, p. 17). Por último, temos o momento das conclusões e a partida para o ato. É nesse tempo que a pressão surge. No caso dos prisioneiros, para que o outro não o ultrapassasse e saísse da prisão, há uma certeza antecipada, como mencionado por Lacan; o sujeito apresenta a sua explicação, pois ficar em dúvida poderia resultar em nunca constatar (Quinet, 1991).

Trazendo para o cenário atual, há uma forclusão do tempo de compreender e uma prevalência do instante de ver (mais ligado à dimensão imaginária). A imediatez se tornou uma norma, prejudicando a essencialidade do tempo de compreender (Mattos et al., 2020) e dos seus questionamentos. Assim posto por Gondar (2006), "A corrente hoje não nos permite hesitar ou esperar, ela impõe a pressa; os poderes que pretendem controlar a nossa vida tornam o tempo cada vez mais achatado, os intervalos de elaboração cada vez mais curtos" (p. 114). Logo, por um lado, existe a falta dos enigmas e questionamentos,

além da sustentação da falta, fatores acompanhados pela degradação do simbólico. Os sujeitos impregnados pelas imagens circulantes, ao invés de tomá-las de forma enigmática, questionando os criadores e o propósito da construção, as propagam sem, ao menos, analisá-las. A função de questionar e refletir é uma característica simbólica, mas o que se tem observado são conteúdos rapidamente compreendidos como verdadeiros. Conseqüentemente, o instante de ver marca os tempos atuais.

Em meio a tais repercussões, a pressa aparece elencada à urgência de se obter os objetos de consumo. Em contraponto, existe uma postergação do encontro com a falta. Ambos movimentos são formas de distanciar o encontro com a castração, a necessidade de garantir mais objetos traz a falsa sensação de que eles completaram a falta (Garcez & Cohen, 2011). É essencial refletir sobre a questão temporal na atualidade, pois a adolescência assume a forma de um tempo lógico, um tempo próprio, compreendendo o instante de ver, tempo de compreender e de concluir (López, 2020), partindo "do despertar na puberdade até uma nova aquisição, o acesso ao ato sexual" (p. 43). Portanto, é atravessada pelos efeitos da contemporaneidade. Vivemos um momento em que, ao se ver logo conclui. Passa-se para o ato sem que haja a compreensão e a apropriação daquilo que se observa, onde o discurso capitalista prevalece.

Discurso contemporâneo

No Seminário 17, "O avesso da psicanálise", Lacan (1992) desenvolveu os seus quatro discursos: universitário, mestre, histórico e analista. Sendo a sua leitura sobre as formas de estabelecer laços sociais — governar, educar, analisar e fazer desejar — descritos, inicialmente, por Freud (Coelho, 2006). Por meio deles, é possível situar a relação entre cada cultura e o mal-estar inerente a elas (Alvarez, 2021). Os discursos tratam de posições do sujeito no mundo, formas de tecer laços sociais; em outras palavras, "como cada sujeito do inconsciente (\$) lida com a sua singularidade (S1) e se posiciona frente ao saber do Outro (S2)" (Castro, 2009, p. 31). Na presente pesquisa, a ênfase recai sobre o discurso capitalista.

Todos apresentam algumas características em comum, tais como: dirigir-se ao outro, possuir uma verdade e produzir gozo. O discurso universitário busca transmitir o saber fazer através da figura do professor, como pode ser observado quando alguém pede que um desenhista o ensine a desenhar, entretanto, o artista apresenta dificuldades para ensinar. Além disso, o sujeito imerso nesse discurso deseja sempre adquirir mais saberes (Coelho, 2006).

O discurso do mestre é também conhecido por discurso do inconsciente, visto que é o significante mestre (S1) que funda o aparelho psíquico. Esse discurso traz a imposição, visando governar, estabelecer o modo como algo deve ser feito, mas falha, pois há uma parte que não é passível de controle: o gozo. A política é um exemplo desse discurso. Lacan descreve que houve uma mutação do discurso do mestre ao discurso capitalista.

Posteriormente, devido às alterações causadas pela ciência no discurso do mestre, Lacan apresenta um novo discurso: o capitalista (Castro, 2009). Apesar de ser trazido o não estabelecimento do laço social nesse discurso, é importante ressaltar que "afirmar que o discurso capitalista não promove o laço social não significa dizer que o laço social está ausente no capitalismo, mas sim que nele há uma tendência ao seu enfraquecimento" (Lustoza, 2009, p. 51), sendo "[...] porque nele já não nos dirigimos ao Outro como uma instância que nos faça ir além de nós mesmos, ultrapassando o que poderíamos fazer sozinhos" (Lustoza, 2009, p. 51).

Nessa lógica, o Outro é tomado enquanto objeto de consumo ao invés de objeto de amor, constituindo uma forclusão do amor, "uma vez que o gozo na atualidade não perpassa pelo Outro" (Amorim & Barros, 2022, p. 10). Tal discurso vende um ideal de completude e felicidade, como se a falta pudesse ser tamponada e a satisfação plena encontrada, em que o sujeito poderia gozar da mesma forma que o outro (Unzueta & Zubieta, 2010), através do consumo de "gadgets", assim denominados por Lacan. Mas o que seria um "gadget"? Ele é um objeto supérfluo e descartável, produtor da ilusória completude "com

o qual o sujeito se identifica e se relaciona" (Badin & Martinho, 2018, p. 149). O capitalismo funciona através da percepção do "tudo ser possível" e "visa a fabricação de objetos cada vez mais avançados, mas sem longa duração, a fim de movimentar o sistema" (Badin & Martinho, 2018, p. 152).

A ciência e o seu discurso se fortalecem cada vez mais na atualidade. Inicialmente, esse campo foi construído pautado na falta, ao questionar a existência humana e outros aspectos da realidade. No contexto atual, ela propõe a verdade como sinônimo de saber, somente é verdadeiro o que pode ser comprovado, impondo o "imperativo: continue a saber" (Badin & Martinho, 2018, p. 147). Um Saber que, ao ganhar a condição de bem de consumo, "passa a valer o quanto se pode vender e comprar dele" (Souza, 2008, p. 135), sendo "continuamente oferecido como uma promessa de satisfação possível" (Souza, 2008, p. 139).

Uma sociedade na qual se configura uma nova tirania do saber (Alvarez, 2021) regida pelo saber do mercado. A ciência constrói uma ilusão de controle, mas o gozo é algo que não pode ser controlado. Além disso, a sua presença contribui para o surgimento das classificações — do normal e anormal — que podem mortificar e reduzir o sujeito a um diagnóstico. Assim, apagando as diferenças, as outras formas de existir, gerando sofrimento e mal-estar. Ao haver a dificuldade em lidar com a diferença, é proposta uma universalização que termina por eleger somente uma verdade.

É evidente uma articulação entre a ciência e o capitalismo. Tal conjuntura provoca alterações na relação dos sujeitos com o simbólico, fazendo com que essa dimensão perca a sua consistência. A ciência questiona a existência de tudo, colocando que não há verdades. Ela opera um "mandato superegóico [...] que diz: siga sabendo" (Alvarez, 2021, p. 4), criando um espaço que foraclui o enigma, os questionamentos, tendo em vista que ela compreende que é possível explicar tudo que existe. Além disso, o declínio do Nome-do-pai, uma função psíquica que ordena o discurso, tem sido presente. A sua falência implica em um movimento no qual tudo se torna questionável.

O saber científico aliado ao consumismo faz uso dos seus conhecimentos para produzir novos objetos e gerar mais desejo, que Alvarez (2021) ao retomar Lacan aponta-os como objetos de gozo. Ao mesmo tempo que são consumidos pela sociedade, mostram-se como produtos desse discurso do modelo de sociedade atual. Há, também, uma forte presença do imaginário, o qual pode ser observado através das redes sociais, onde impera uma falsa perfeição. Muitos sujeitos capturam aquelas imagens e vídeos compartilhados como reais, verdades, e sofrem por não alcançarem aquele determinado modo de viver.

São perceptíveis as repercussões do discurso capitalista no laço social: ele também exerce impactos na adolescência. Antigamente, a vivência do adolescer era acompanhada por ritos de passagem que se constituíam como orientações simbólicas, travessias rápidas que direcionam o sujeito à adulez e contribuem para o enodamento das dimensões psíquicas (Real, Imaginário e Simbólico) e o enlaçar do corpo com o Outro social, como López (2020) comenta Éric Laurent. Além disso, esses rituais eram formas de realizar a separação dos sujeitos com os pais, permitindo o seu ingresso na sociedade e possibilitando o contato com os saberes necessários para tal entrada (Moraes & Weinmann, 2020).

Atualmente, a inexistência desses ritos simbólicos, os quais auxiliavam o adolescente na passagem para a vida adulta, produz diversos efeitos, sendo possível citar a tendência de agir na busca pela invenção de respostas para a não relação. Lacadée (2007) ressalta que a dificuldade de encontrar palavras (simbolizar) para descrever o acontecimento de corpo pode resultar na produção de um ato. Zanotti (2016) também aborda essa questão em que a ação toma a posição da palavra e López (2020) aprofunda, descrevendo que:

Muitas vezes em atos desesperados e incoerentes, que tentam, através do corte, a escarificação ou violência, pôr um limite ao gozo do corpo. Não encontrando no Outro da tradição, nem nas suas referências, uma marca simbólica que lhes permita viver o seu gozo de forma mais pacífica. Os jovens recorrem ao seu primeiro Outro, o corpo (López, 2020, p. 188, tradução nossa).

O discurso capitalista impacta também na dimensão amorosa, já que há a forclusão do amor, na qual se "recusa as 'questões do amor' porque foraclui a castração" (Antezana & Urriolagoitia, 2021, p. 7). Os jovens encontram-se em um estado de desorientação frente ao desafio de construir respostas para o que vivem, sem que haja "a possibilidade de ter o tempo de compreender o que lhes acontece e propor estratégias para conseguir aceder a uma relação amorosa ou sexual" (Antezana & Urriolagoitia, 2021, p. 7). Barreto & Hage (2021, p. 3) apontam que "uma das funções do amor na adolescência é contribuir na construção do corpo ao constituir um parceiro-sintoma, via do amor enquanto suplência à não relação", mas o que se observa, atualmente, é uma "rudeza e a degradação da vida erótica ao extremo" (Antezana & Urriolagoitia, 2021, p. 8).

A partir do referencial traçado, propomos tomar o filme como uma metáfora do adolecer, possibilitando apreender esses três importantes eixos que norteiam a leitura sobre esse tema, através da travessia realizada por Chihiro. O filme, tomado como um documento elaborado pelo roteirista e diretor, pode possibilitar a transmissão de questões que vão além da narrativa de uma história, como inerente a toda produção artística. Para o desenvolvimento do estudo, a metodologia escolhida foi a pesquisa documental.

Método

A pesquisa documental é um método que "se utiliza de métodos e técnicas para apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos" (Sá-Silva et al., 2009, p. 5). Tal metodologia possui como fonte " [...] materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (Gil, 2008, p. 51). Dentro desse grupo, encontram-se reportagens de jornal, diários, fotografias e filmes, dentre outros (Gil, 2008). A metodologia "permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos" (Silva et al., 2009, p. 4557).

A psicanálise aponta que os artistas expressam através de suas produções as questões de sua época, antecipando algo que a pesquisa clínica e/ou teórica demandam tempo para apreender. A escolha pelo filme foi norteadada pela singularidade de sua narrativa, pela sua beleza simbólica, a qual possibilita diversos olhares. A produção fílmica sempre se mostrou interessante em diversos aspectos, além de que foi possível localizar a possibilidade de trazer a adolescência a partir dos aspectos fílmicos. Enquanto que a principal motivação envolvida na escolha da metodologia foi o seu trabalho direto com os documentos, tendo em vista que a produção fílmica pode ser considerada um documento.

O método também proporciona a exploração de conteúdos para além das mensagens trazidas no filme. Além de possibilitar que o documento seja consultado diversas vezes, confere um baixo custo e torna acessíveis os dados necessários para a pesquisa. Um outro fator importante a ser citado trata-se da inviabilidade da coleta dos dados com as fontes primárias envolvidas na sua produção, mas o recorte metodológico possibilita entrar em contato com a produção no momento em que foi desenvolvida.

O presente estudo apresenta caráter qualitativo, visando trabalhar "com o universo dos significados [...]" (Minayo, 2009, como citado Lima et al., 2021, p. 37). A técnica para o tratamento dos conteúdos seguiu a perspectiva de Laurence Bardin, apresentando três fases para o processo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A aplicação da análise de conteúdo de Bardin possui a sua utilidade por conta da possibilidade de "inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem" principal trazida pelo documento (Bardin, 2016, p. 52), trazendo uma outra interpretação.

O problema da pesquisa ("como é possível apreender os impasses da adolescência, pelo viés da psicanálise, através do filme?") orientou os estudos prévios acerca da literatura, de modo a contemplar o adolecer no cenário contemporâneo e os seus efeitos. Na primeira etapa do estudo, a pré-análise, o processo contou com uma rápida e simples análise do documento: ao assistir ao filme, buscou-se localizar os aspectos da

adolescência, configurando o primeiro contato com o documento. Em seguida, se iniciou a ampliação da coleta do material teórico para o embasamento da pesquisa. Em conjunto a esse processo, para a articulação entre o filme e o tema da pesquisa foi realizada a construção de três eixos de leitura: os lutos inerentes ao processo de adolescência; a adolescência e o tempo lógico de Lacan e os impactos do discurso capitalista na adolescência contemporânea.

A segunda etapa da pesquisa, exploração do material, envolveu a leitura profunda e a análise dos materiais selecionados previamente, separando os materiais a serem utilizados dos outros em que a temática fosse distinta do proposto no estudo. A seleção dos materiais para a realização da análise foi baseada nas teorias de Jacques Lacan e Sigmund Freud, dentre outros autores. Os artigos utilizados foram selecionados em bases de dados digitais, como o Google Acadêmico, PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Houve também um segundo contato com o filme, a fim de tecer as associações entre teoria e a obra cinematográfica.

Por fim, a última etapa — tratamento dos resultados — apontou as conclusões encontradas no estudo, sendo a articulação propriamente dita dos conceitos psicanalíticos com os aspectos fílmicos.

Discussão e resultados

Os lutos vivenciados por Chihiro

A viagem percorrida por Chihiro representa o seu adolecer, o qual é marcado por diferentes lutos. Nessa transição para a adultez, a relação com o corpo se torna delicada, coloca-se em jogo a relação entre sujeito e o corpo: as diversas transformações, tanto físicas quanto psíquicas, o transformam, colocando um fim ao corpo infantil e convocando a construção de um novo corpo. No decorrer da narrativa, após a transformação dos pais, Chihiro busca encontrar o caminho de volta, mas observa que o caminho de pedras se transformou em um rio. Nesse momento, ela percebe que seu corpo estava se tornando transparente, como se estivesse sumindo aos poucos. Tal aspecto corporal pode ser associado ao movimento do

luto pelo corpo infantil que envolve a reconstrução da sua imagem e o vivenciar uma estranheza.

No início do filme, Chihiro aparece sempre ao lado dos seus pais, seja com medo do prédio abandonado ou, até mesmo, do vento, mas o momento em que eles se transformam muda a sua história. Com a perda dos pais, a personagem evidencia a falta de controle diante daquele mundo, portanto, esse perder envolve uma dor psíquica e reconhece a existência de um limite (Birman, 2004). Na menina, surge a necessidade de protegê-los e trazê-los de volta à forma humana. Por ser a única pessoa que pode salvá-los, ela precisa encontrar a solução sozinha. É interessante apontar que essa vocação de proteger o outro demonstra uma certa posição de um adulto, como afirma Miller (2015) a partir do comentário sobre o adolescente André Gide, um jovem que jurou proteger a prima. Há uma outra passagem em que essa antecipação se encontra presente, sendo quando ela necessita deixar a casa de banho e partir em busca da bruxa Zeniba para salvar a vida do seu amigo Haku, mesmo tendo conhecimento dos desafios a serem enfrentados no caminho. O confronto com tais processos, as novas responsabilidades e obrigações exige uma mudança de posição.

Aos poucos, Chihiro vivencia a perda da posição infantil, também, pelas diversas novas responsabilidades que surgem na sua vida, tais como a necessidade de salvar os seus pais, aprender o funcionamento da casa de banho e lidar com as diferentes criaturas nesse novo dia a dia. Ela enfrenta o processo de adaptação a essa realidade nesse mundo estranho, mas também no mundo dos humanos, pois ela havia acabado de se mudar para uma nova cidade e nova escola, deixando para trás os seus antigos amigos - um fato que a incomodava.

Em uma das cenas iniciais, aos pais apontarem a sua nova escola, ela relata, em um tom triste, que gostava mais da anterior. A mudança de posição fica evidente e pode ser ilustrada por uma das cenas finais, quando ela se despede dos seus novos amigos e da casa de banho: ao atravessar o antigo parque abandonado junto a Haku. Ele traz que ela deve seguir o caminho de volta sem olhar para trás, pois, caso olhasse, nunca poderia voltar para o seu mundo. Esse movimento traz a sensação de que ali marca a perda da posição infantil e o "não poder olhar para

trás" representa a elaboração desse luto, pois, se ela olhasse ficaria presa ao processo. Tal vivência, apesar de não trazer nenhuma nomeação através das falas, simboliza o processo.

Dando continuidade à discussão, há o luto pela perda dos pais da infância. Eles, que eram sinônimo de proteção e segurança, se tornam frágeis, sendo um fator muito evidente na cena da transformação. A metamorfose dos pais coloca a personagem em uma situação de desamparo, a qual demonstra a separação do que lhe é familiar, se assemelhando a um primeiro movimento no processo de construção da identidade de adulto descrita por [Aberastury](#) e Knobel (1981, p. 15) em "essa identidade de adulto é um sentir-se dolorosamente separado do meio familiar". Gradativamente e dolorosamente, Chihiro desprende-se dos pais devido à abrupta transformação, surgindo a necessidade de amadurecer. Assim, ela que, no começo do filme, estava sempre agarrada aos dois, perde esse conforto e proteção oferecidos, dois aspectos fundamentais apontados por [Zimerman](#) (2004) no processo de perda dos seus privilégios e status pertencentes à posição infantil.

Além disso, conforme [Siniscalchi](#) & Carneiro (2019) trazem, o processo de separação das figuras familiares pode gerar um desamparo no adolescente, o qual pode ser visto quando Chihiro se encontra sozinha e perdida naquele novo mundo. Diante desse desamparo, o adolescente procura "figuras substitutivas dos pais no plano social" ([Siniscalchi](#) & Carneiro, 2019, p. 144), sendo essa busca parte da elaboração pela perda dos primeiros objetos de amor (os pais). A desidealização parental acompanha a queda das antigas referências: os seus pais Yuko e Akio assumiam a posição como principais referências, mas, no convívio com os outros, novas surgem. Duas figuras marcantes que assumem essa posição são Lin e Kamaji, ambos são trabalhadores na casa de banho e foram os primeiros a criar laços com Chihiro. Lin sempre está ao lado de Chihiro cuidando e se preocupando com ela, parece assumir a posição de uma irmã mais velha, além de ser uma figura que a ensina a dinâmica do trabalho. Já Kamaji é alguém que a menina recorre quando algo novo e desconhecido surge, sendo um detentor de conhecimento e experiência. Ele é fundamental na trajetória de Chihiro, pois é quem

descobre o motivo de Haku estar mal e traz a importância da menina ir ao encontro de Zeniba, além de lhe dar o bilhete para que ela possa viajar de trem até o fundo do pântano, onde a feiticeira se encontra. Desse modo, tanto Lin quanto Kamaji se localizam como figuras substitutivas para os pais nessa travessia realizada por Chihiro.

O processo de mudança de Chihiro, o qual foi nomeado enquanto uma viagem, apresenta um trabalho de luto elencado a uma temporalidade singular que necessita ser analisada cuidadosamente.

O tempo lógico e a travessia de Chihiro

Conforme abordado, o tempo lógico se divide em três partes: instante de ver, tempo de compreender e momento de concluir. Na adolescência, para além das transformações físicas e psíquicas trazidas pela puberdade, algo que é singular do sujeito surge no seu corpo: o que é sentido não pode ser mediado pelos pais. Assim, o sujeito se vê sozinho em um mundo que lhe é estranho, partindo em busca de respostas, um saber, para o novo que se apresenta e que dispensa referência ([Raone](#), 2019). No filme, o instante de ver é traduzido quando Chihiro, sozinha, sem a intermediação dos pais como era no início da narrativa, se queixa, enquanto traz "isso é um sonho", observando a sua situação naquele mundo que é real. Dessa forma, vislumbrando o novo que a rodeia, a presença de criaturas desconhecidas e o seu estado de desamparo. Ela busca apreender das suas observações, passando para o momento de compreender.

O tempo de compreender traz a elaboração de uma nova forma de estar no mundo, o qual se estende desde a cena em que Chihiro se percebe diante da nova realidade até quando toma a decisão se os seus pais estavam ou não dentre os porcos separados por Yubaba, ou seja, engloba a maior parte do filme. Nesse tempo, são presentes encontros com outras criaturas místicas, como o monstro de lama que chega como cliente, mas, espanta todos pela sua aparência e cheiro. Esse momento característico demonstra o movimento de Chihiro para refletir e construir hipóteses acerca do novo ao seu redor, somente ela percebe, inicialmente, que o monstro não se resumia ao que apresentava, assim, ajudando-o a se libertar

da sujeira, fazendo com que ele pudesse voltar a sua forma original: um deus do rio. Além de apontar para um "colocar-se no lugar dos outros e refletir" (Quinet, 1991, p. 62), ela se coloca na posição do deus do rio, a partir disso, consegue ajudá-lo.

A cena descrita previamente, com o monstro de lama, aponta para a singularidade da leitura de Chihiro sobre aquele diferente mundo. Na adolescência, há aspectos que são apreendidos pelos sujeitos, mas passam despercebidos pelos adultos. Dessa maneira, é possível relacionar essa singularidade à existência de adolescências, as quais são únicas de cada sujeito.

A puberdade também pode aprisionar o sujeito, sendo que para sair é necessário o ato. E, assim, como no sofisma, tanto os prisioneiros quanto Chihiro e os pais encontram-se aprisionados naquele mundo. O momento de concluir ilustra-se quando a menina retorna à casa de banho após visitar Zeniba e se encontrar com Haku. Assim que ela chega, Yubaba propõe que a jovem encontre os seus pais dentre os porcos que foram separados, sendo ameaçada pela consequência de uma resposta errada: ficarem eternamente presos. Após observá-los, ela antecipa uma certeza: "Meus pais não estão aqui" (Miyazaki, 2001) que representa o ato, um saber fazer. Ao mesmo tempo, tal movimento retrata a função da pressa trazida por Quinet (1991), na qual o sujeito se precipita e antecipa a sua jogada. Quando a personagem diz "Meus pais não estão aqui" (Miyazaki, 2001) traduz a assertiva subjetiva do "Eu sou branco" (Quinet, 1991) no prisioneiro que revela ter descoberto a cor dos discos nas suas costas.

Dando seguimento ao movimento de Chihiro, mesmo quando questionada "Não estão? Essa é a sua resposta?" pela bruxa Yubaba (Miyazaki, 2001), a escolha é sustentada, assemelhando-se ao que Gondar (2006, p. 112) descreve por "afirmar a minha condição é afirmar a condição da minha liberdade". Chihiro acerta, se torna livre do contrato, recupera o seu nome e ganha a liberdade de seus pais. Ela arca com o risco e a consequência da sua decisão, alcançando o momento de concluir. Mas o que aconteceria caso ela nunca antecipasse essa certeza? Um outro movimento poderia ter ocorrido, algo característico da adolescência prolongada. Esta se expressa enquanto um "alargamento do tempo de compreender e [...] adiamento do momento de concluir" (Gurski & Pereira, 2016, p. 348). Nessa perspectiva, caso Chihiro não tomasse nenhuma decisão, esqueceria o seu nome verdadeiro e voltaria a ficar na

casa de banho, sem conseguir voltar ao mundo dos humanos e salvar os pais. Representando, assim, uma vivência sem fim do mesmo.

Após tratar dos lutos inerentes à adolescência e do tempo lógico necessário para essa travessia, é importante avançar e questionar os impasses do discurso capitalista nesse processo.

Os impactos do discurso capitalista na adolescência e os impasses de Chihiro

Desde as primeiras cenas, é possível evidenciar críticas do diretor Hayao Miyazaki ao capitalismo. A primeira cena marcante é quando, ao se deparar com as comidas do parque, os pais de Chihiro decidem comê-la apesar de não haver ninguém por perto. Quando a menina traz que os donos do local ficaram bravos, o seu pai afirma "eu tenho cartões de crédito e dinheiro" (Miyazaki, 2001). Uma fala que deixa evidente a falta de limite do discurso capitalista e traduz que seria permitido fazer o que se quer por possuir dinheiro, sem que houvesse consequências. Além disso, a casa de banho e a bruxa Yubaba funcionam segundo tal lógica, pois operam visando ganhar dinheiro e permitem que tudo seja possível (inclusive destruir o local), contanto que se possa pagar por isso.

Outra figura que carrega as marcas do discurso capitalista é o espírito Sem rosto. Ele é um ser desconhecido que, durante uma parte da narrativa, vaga sem rumo até que encontra Chihiro. O personagem surge enquanto cliente, oferecendo uma extensa quantidade de ouro em troca dos serviços. Desse modo, todos os funcionários começam a preparar um verdadeiro banquete. No entanto, ele continua comendo cada vez mais, sem parar, ilustrando o consumismo presente no sistema capitalista. Esse movimento pode ilustrar a procura pelo preenchimento da falta, visto que tal discurso traz a concepção da falta como possível de ser tamponada ao se consumir objetos. Isso denota uma satisfação originada do ato de adquirir e consumir (Unzueta & Zubieta, 2010).

Apesar do Sem rosto conseguir ser visto pelos outros, permanecer na casa de banho e adquirir ouro, ele ainda almeja por mais. O nunca se sentir satisfeito reflete que a falta que faz parte da estrutura humana, não podendo ser tamponada por objetos comuns, como posto pelo capitalismo. Por mais que se obtenha um objeto, a satisfação nunca é alcançada

devido ao desejo impulsionar o sempre buscar por mais. A falta é um elemento importante na produção de um limite necessário, gerando uma barreira. Deste modo, o personagem nega a castração e pressupõe o tamponamento da falta, pois "o discurso rejeita que do sujeito parta qualquer tipo de desejo" (Badin & Martinho, 2018, p. 152).

Um dos principais desafios vivenciados por Chihiro se faz presente quando o Sem rosto furioso começa a procurá-la. Ao encontrá-la, o espírito traz que seria capaz de dar tudo que ela desejasse, inclusive ouro. A cena ilustra o movimento do discurso capitalista que traz o oferecimento de respostas prontas e instantâneas, consistindo em infinitas possibilidades orientadas por uma lógica do sempre há algo mais (Unzueta & Zubieta, 2010). Porém, a menina responde "você não pode me dar o que eu quero" (Miyazaki, 2001), marcando a castração e a falta, demonstrando o limite, mostrando que não se trata do dinheiro, mas de algo além, fato que gera desconforto e raiva no personagem.

Apesar da presença dos efeitos da lógica capitalista na narrativa, o amor, pensado enquanto uma forma de estabelecer laços com o outro, em que cada um se mostra castrado e com as suas dificuldades, é presente em Chihiro e nas suas relações. Um dos laços construídos é a relação com o Sem rosto: apesar das dificuldades que ela enfrenta por conta das ações desse espírito (como a confusão na casa de banho) e o seu quase aprisionamento na lógica capitalista, a garota consegue marcar e demonstrar a castração para ele e, assim, estabelece um laço. Tal perspectiva se torna clara na cena, após a revolta do Sem rosto na casa, em que Chihiro está para embarcar no trem e permite que ele se junte a ela. Em outros momentos, é possível perceber a preocupação dela com o estado dele, sendo notada desde o primeiro momento que se encontram, principalmente por ela ter sido a única a notá-lo.

Outra relação marcante é com o jovem Haku, o aprendiz de Yubaba. Apesar do contrato estabelecido de retirar a sua liberdade por impor que ele a obedecesse, em diversos momentos, ele vai contra as obrigações para poder ajudar Chihiro. Ele oferece o tempo e liberdade que não tinha para auxiliá-la, o que se assemelha à frase de Lacan "Amar é dar o que não se tem" (Lacan, 2005, p. 122). Outrossim, a dimensão amorosa entre os dois demonstra o

quanto eles se aceitam da forma como são, com as suas faltas, sendo um amor digno que respeita os limites de cada um.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada, foi possível contemplar a vivência do adolescer através do filme, observando esse processo sob a perspectiva contemporânea, trazendo os seus lutos, os impactos causados pelo discurso capitalista, além de apreender esse percurso a partir da teoria do tempo lógico lacaniano. A leitura psicanalítica possibilitou um olhar para a singularidade de tal vivência, mostrando os diversos aspectos em jogo que não podem ser limitados aos parâmetros biológicos.

O filme funcionou como um potencializador do estudo, sendo um recurso lúdico e acessível nesse processo, trazendo nas suas cenas aspectos que fogem da nossa fala que, no entanto, puderam ser transmitidos de uma outra forma. Além disso, é curioso pensar que a sua construção ocorreu em um país mais distante, com uma outra cultura, em uma outra época, mas que reflete pontos inerentes ao adolescente. Nesse sentido, apesar da importância da questão cultural e das suas influências na construção da narrativa, no estudo não foi possível abordá-la, visto a necessidade de um aprofundamento, tal ponto se configura um limite da pesquisa.

A possibilidade de ler o filme através da teoria Lacaniana dos discursos fez surgir diversas questões, as quais podem ser trabalhadas em artigos posteriores. É interessante refletir sobre como cada personagem, tomado em outra perspectiva, ilustra muitos outros aspectos não abordados no estudo.

Será que poderíamos tomar Chihiro, para além do adolescer, como uma representação da posição do analista que confronta o sujeito (o Sem rosto) com a falta, convocando-o para falar mais, demonstrando a castração e fazendo um furo no discurso capitalista, emergindo a dimensão amorosa? Outros personagens como Haku e Yubaba poderiam ser interpretados a partir dos discursos universitário e do mestre? Haku se encontra no lugar de um discípulo, semelhante a posição do universitário que procura saber mais sobre a magia, e Yubaba na posição de mestre nesse contexto.

Com esse trabalho, buscamos trazer a importância de continuar refletindo sobre o adolecer no mundo atual, visto que há a presença de um mal-estar gerador de tantas repercussões, sendo necessário pensar como esses adolescentes vão responder a isso. E elencando como é essencial, em outros estudos, aprofundar a questão temporal na transição para a adultez.

Contribuições das autoras

O manuscrito intitulado "A travessia das adolescências: uma análise psicanalítica da obra *A viagem de Chihiro*" apresentou como principal responsável a autora Hamada A., a qual contribuiu com a construção e redação da introdução, referencial teórico, metodologia, discussão e resultado, além das considerações finais. Durante o processo, contou com a participação da autora Castro M. L. S., que contribuiu com orientações e sugestões nos tópicos citados anteriormente, apresentando também contribuições na construção da problemática e formulação dos objetivos geral e específicos pertencentes ao trabalho. Declaro a veracidade de todas as informações apresentadas no que se refere à contribuição de cada autora no artigo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

Aberastury, A., & Knobel, M. (1981). *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Artmed.

- Alvarez, P. (2021, agosto 17). *Antecedentes do discurso capitalista*. EBP Bahia. <https://ebpbahia.com.br/jornadas/2021/antecedentes-do-discurso-capitalista/>
- Amorim, J. O., & Barros, R. A. (2022). O Mal-Estar do Sujeito Contemporâneo: Os efeitos do Discurso Capitalista. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 11, e4117. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2022.e4117>
- Antezana, G., & Urriolagoitia, G. (2021, Outubro 8-10). Que lugar para o amor na adolescência?. [Conferência]. X ENAPOL e o XXII Encontro Internacional do Campo Freudiano, Chile. <http://enapol.com/wp-content/uploads/2021/09/Amor-y-sexo-en-la-adolescenciaNEL-Portugues.pdf>
- Badin, R., & Martinho, M. H. (2018). O discurso capitalista e seus gadgets. *Trivium - Estudos Interdisciplinares*, 10(2), pp. 140-154. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912018000200003
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* [L. A. Reto, & A. Pinheiro, Trans.]. Edições 70
- Barreto, C., & Hage, M. (2021, Outubro 8-10). Amor e sexo na adolescência. [Conferência]. X ENAPOL e o XXII Encontro Internacional do Campo Freudiano, Chile. <http://enapol.com/wp-content/uploads/2021/09/Amor-e-Sexo-na-AdolescenciaEBP-Portugues.pdf>
- Birman, J. (2006). Errância, invenção e melancolia: sobre a perda e seus destinos na cultura judaica. In: J. A. Josias (Ed.). *Questões Cruciais Para a Psicanálise* (pp. 65 - 81). Edufba.
- Castro, M. L. S. (2009). *Assistência a pacientes oncológicos em tratamento paliativo: contribuições da psicanálise*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia]. Pospsi UFBA. https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/maria_luiza_sarno.pdf
- Coelho, C. M. S. (2006). Psicanálise e laço social: uma leitura do Seminário 17. *Mental*, 4(6), pp. 107-121. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272006000100009&lng=pt&tlng=pt
- Domingues, M. R. C., Domingues, T. L. C. & Baracat, J. (2009). Uma leitura psicanalítica da adolescência: mudança e definição. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*, 12, pp. 1-7. http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Q311xFKbubqXqki_2013-5-13-12-49-37.pdf
- Ferreira, T. H. S., Farias, M. A., & Silveiras, E. F. M. (2010). Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(2), pp. 227-234. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
- Flanzer, S. N. (2009). A entrada na adolescência. *Estilos da Clínica*, 14(27), pp. 124-133. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282009000200008

- Formigoni, M. C. (2013). *O que é uma criança para a psicanálise? Considerações sobre a estrutura e o infantil* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUCSP Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP. <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17000/1/Maria%20Claudia%20Formigoni.pdf>
- Freud, S. (2016). Três Ensaio sobre as teorias da sexualidade. In: S. Freud. *Obras Completas de Sigmund Freud Volume 6 - Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos* (1905) [P. C. Souza, Trad.] (pp. 13 - 142). Companhia das letras. [Texto originalmente publicado em 1905].
- Freud, S. (2010). Luto e melancolia. In: S. Freud. *Obras Completas Volume 12 - Introdução ao Narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)* [P. C. Souza, Trad.] (6 ed., pp. 170-208). Companhia das letras. [Texto originalmente publicado em 1917].
- Furman, M. (2017). El nombre del padre, los nombres del padre [O nome do pai, os nomes do pai]. In: M. Chrone, & G. Dessal, Ed. *Jacques Lacan: El psicoanálisis y su aporte a la cultura contemporánea* (pp. 463 - 472). Fondo de Cultura Económica de España.
- Garcez, M. M., & Cohen, R. H. P. (2011). Ponderações sobre o tempo em psicanálise e suas relações com a atualidade. *Psicologia em Revista*, 17(3), pp. 348-362. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000300002
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Editora Atlas.
- Gondar, J. (2006). Winnicott, Bergson, Lacan: Tempo e Psicanálise. *Ágora*, 9(1), pp. 103-117. <https://www.scielo.br/j/agora/a/wfBPsF9ndVxFRTcXnTWzYLL/?format=pdf&lang=pt>
- Gurski, R., & Pereira, M. R. (2016). A experiência e o tempo na passagem da adolescência contemporânea. *Psicologia USP*, 27(3), pp. 429-440. <https://doi.org/10.1590/0103-656420150005>
- Lacadée, P. (2007). A passagem ao ato dos adolescentes [K. Danenberg, & S. Bianchi, Trad.]. *ASEPHallus*, 2(4), 1-10. http://www.isepol.com/asephallus/numero_04/traducao_02.htm
- Lacan, J. (1992). *O Seminário, livro 17: O avesso da psicanálise* (1901-1981) [R. Ari, Trad.]. Zahar
- Lacan, J. (2005). *O Seminário, livro 10: A angústia* (1962-1963) [R. Vera, & H. Angelina, Trad.]. Zahar
- Lima, E. , B. , Jr. , Oliveira, G. , S. , Santos, A. , C. , S. , Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), pp. 36-51. <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>
- López, G. (2020). Adoles(seres): La orientación a lo real en la clínica psicoanalítica con adolescentes [Adoles(seres): Orientação para o real na clínica psicanalítica com adolescentes]. Grama ediciones.
- Lustoza, R. Z. (2009). O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social. *Ágora*, 12(1), pp. 41-52. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982009000100003>
- Mattos, A. V. V., Gama, L. & Mendonça, L. G. S. F. (2020). A temporalidade na era da urgência: considerações sobre o tempo do sujeito. *Polêmica*, 20(2), pp. 1-21. <https://doi.org/10.12957/polemica.2020.60325>
- Miller, A. (2015). Em direção à adolescência [C. Vidigal, & B. Albuquerque, Trad.]. [Conferência]. 3ª Jornada do Instituto da Criança - Paris. <https://docplayer.com.br/57727007-Em-direcao-a-adolescencia-por-jacques-alain-miller.html>
- Miyazaki, H. (Diretor). (2001). *Sen to Chihiro no Kamikakushi* [Filme]. Studio Ghibli, Toho Co. Ltd.
- Moraes, B. M. R., & Weinmann, A. O. (2020). Notas sobre a história da adolescência: transformações e repetições. *Estilos da clínica*, 25(2), pp. 280-296. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p280-296>
- Quinet, A. (1991). *As 4+1 condições da análise*. Zahar
- Raone, M. F. (2019). Debates sobre el estatuto de la adolescencia y sus invariantes estructurales en psicoanálisis [Debates sobre o estatuto da adolescência e suas invariantes estruturais da psicanálise]. *Revista Universitaria de Psicoanálisis UBA*, 19, pp. 115-124. https://www.psi.uba.ar/investigaciones/revistas/psicoanalisis/trabajos_completos/revista19/fernandez.pdf
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 1(1), pp. 1-15. <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>
- Silva, L. R. C. , Damaceno, D. A. , Martins, M. C. R. , Sobral, K. M. & Farias, I. M. S. (2009). *Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente*. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>

- Siniscalchi, M, B. & Carneiro, C. (2019). Adolescência, Luto e História. *Cadernos de psicanálise*, 41(41), pp. 141-153. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000200008
- Souza, A. (2008). Duas exceções dos discursos radicais: o discurso do capitalista e o discurso do a-viciado. In N. José (Ed.), *Os discursos na psicanálise* (pp. 133 - 143). Companhia de Freud.
- Stevens, A. (2013). Quando a adolescência se prolonga. *Opção Lacaniana Online*, 11, pp. 1-15. http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_11/Quando_adolescencia_prolonga.pdf
- Unzueta, C., & Zubieta, P. (2010). Una Lectura Psicoanalítica De Los Síntomas Contemporáneos En La Adolescencia Dentro De La Era de La Globalización [Uma leitura psicanalítica dos sintomas contemporâneos na adolescência dentro da era da globalização]. *Ajayu*, 8(2), pp. 29-44. <https://ajayu.ucb.edu.bo/a/article/view/167/164>
- Zanotti, S, V. (2016). O adolescente e seus enlaces: considerações sobre o tempo. *Opção Lacaniana online*, 20, pp. 1-9. http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_20/O_adolescente_e_seus_enlaces.pdf
- Zimerman, D. (2004). *Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão*. Artmed.